

CARTA ABERTA À MINHA FAMÍLIA

Sou um adicto. Preciso de ajuda.

Não resolvam os meus problemas. Isso só me faz perder o respeito por vós e por mim.

Não façam preleções nem deem lições de moral, ralhem, culpem ou discutam, quer eu esteja com uma «pedrada» ou sóbrio. Isso apenas torna a situação pior.

Não aceitem as minhas promessas. A natureza da minha doença não me deixa mantê-las, embora eu, na altura, tenha intenção de as cumprir. Promessas são a minha única maneira de adiar a dor.

Não passem a vida mudar acordos; se tiver sido feito um, fixem-se nesse.

Não percam a cabeça comigo. Isso não só vos destruirá, como destruirá qualquer possibilidade de me ajudarem.

Não deixem que a vossa ansiedade a meu respeito vos leve a fazer aquilo que deveria ser eu a fazer.

Não acreditem em tudo o que eu digo. Muitas vezes, nem eu sei qual é a verdade, quanto mais dizê-la.

Não me deem cobertura, nem tentem poupar-me às consequências do meu uso de drogas. Talvez evitem a crise, mas a minha doença agravar-se-á.

Acima de tudo, não fujam da realidade, como eu faço. A minha doença, a dependência de drogas, vai piorar enquanto eu continuar a consumir.

Comecem agora a aprender, a compreender e a planear a recuperação. Procurem FAMÍLIAS ANÓNIMAS, grupos que existem para ajudar famílias na vossa situação.

Eu necessito de ajuda: de um médico, de um psicólogo, de um conselheiro; de pessoas que recuperaram, elas próprias, de um problema de droga num programa de autoajuda; e de um Poder Superior a mim mesmo.

O vosso «adicto»



Publicado por

Copyright© Families Anonymous, Inc. * Publicado por: Associação Portuguesa de Famílias Anónimas * Internet: www.familiasanonimaspt.com * Tlm: 962 688 811 * Literatura gratuita.